

Tratex diz que pediu a anulação

O vice-presidente da Construtora Tratex, Lúcio Vasconcelos, confirmou ontem que encaminhou carta à Comissão de Licitação da Caesb pedindo para que fosse anulada a concorrência das obras de despoluição do Lago Paranoá. Na carta, segundo Vasconcelos, a Tratex alega que foi prejudicada pelo cartel Degremont e Fissan-Dresser, que não forneceu, em tempo hábil, os preços dos equipamentos. Por isso, a Tratex ficou de fora da licitação, vencida pelas empresas Andrade Gutierrez e Serveng Civilsan, que não tiveram dificuldades para obter os preços.

Lúcio Vasconcelos foi localizado na sede da empresa, em Belo Horizonte. Por telefone, ele declarou que a Tratex pediu a anulação da concorrência apenas por se sentir prejudicada, mas não por suspeitar que houvesse alguma irregularidade na licitação. Disse ainda acreditar que não houve irregularidades, porém, achou estranho que, dois dias antes da abertura das propostas das empresas concorrentes, tivesse sido publicado anúncio condificado, identificando as que ganhariam.

Acusações

Ao ser informado que o governador José Aparecido havia acusado a empresa Tratex de financiar o Jornal de Brasília para fazer denúncias contra as obras de despoluição do Lago, Lúcio Vasconcelos afirmou que tais acusações não tinham qualquer fundamento.

Segundo ele, se soubesse e tivesse provas de quem iria ganhar a licitação antes de o resultado ser divulgado oficialmente, não publicaria anúncio em classificados de jornais, mas sim, denunciaria a fraude publicamente.

À tarde, em novo contato telefônico, Lúcio Vasconcelos informou que hoje estaria em Brasília, mas não quis informar o que pretendia tratar. Ressaltou, apenas, que conhece muitas pessoas no Governo Federal e no GDF, e que há 45 anos a Tratex participa de empreendimentos públicos.